

■ *Na boca do caixa*

Rio — Os auditores do Tribunal de Contas da União (TCU) que investigam as entidades fluminenses beneficiadas com subvenções sociais descobriram uma prova do vínculo entre o deputado Fábio Raunheitti (PTB-RJ) e a Suam (Sociedade Unificada de Ensino Augusto Motta). São três cheques no valor de 258 mil dólares da Suam para a própria Suam endossados no verso e sacados na boca do caixa por Antônio José Mayhe Raunheitti, sobrinho do deputado. Segundo o deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), membro da Subcomissão de Subvenções Sociais da CPI da máfia do Orçamento, os três cheques são da conta nº 033.761-7 da agência nº 0249 (Ramos), do Banco do Brasil. Os três cheques foram emitidos no dia 7 de janeiro de 1991. Segundo a listagem do Prodasel que relaciona a liberação das verbas de subvenção social para as entidades, a Suam reebra 971 mil dólares 11 dias antes, no dia 26 de dezembro de 1990.